

As relações de compadrio fazem parte do modo de experimentar a vida em sociedade no século XVIII na província do Rio Grande de São Pedro. Segundo Hamesteir (2006), há no Brasil, uma ênfase nos estudos da relação de apadrinhamento de escravos, em detrimento das famílias livres. Quando se discutem essas relações, no entanto, em geral percebe-se a formação de uma rede de solidariedade e uma busca por melhoria ou manutenção da qualidade de vida através da ligação espiritual com outras pessoas de status econômico igual ou superior. Partindo dessa premissa, podemos pensar as relações de compadrio como estratégia para fortalecer laços na vida social.

É importante pensarmos que a Igreja Católica tinha grande força na época. Para a Igreja, o vínculo formado na Pia Batismal era sagrado e ligava os pais da criança com os padrinhos como irmãos – compadres. Uma das maneiras de notar a força das relações de compadrio é a interdição da relação matrimonial entre pais e padrinhos, ainda que algum deles esteja solteiro ou viúvo. Dessa maneira, forma-se uma família espiritual que transcende, e às vezes inclui, a família carnal. Estudos anteriores sobre as relações de compadrio não deixam de mostrar essa dupla face da relação: espiritual e secular. (Fábio Kuhn, 2006)

A pesquisa da qual participo visa ao estudo da elite dos criadores de gado no Rio Grande do século XVIII. Essa elite foi estabelecida a partir de uma lista de nomes de pessoas que perderam seus rebanhos na invasão espanhola a Rio Grande. Foram selecionados aqueles que possuíam mais de mil cabeças de gado vacum. Ao estudarmos os registros de batismo, percebemos que participantes da elite estão apadrinhando os filhos de outros membros. Será que essas relações de compadrio dão-se de forma a constituir uma estratégia social de aproximação entre estas famílias?

Partindo disso, pretendo verificar através do registro de batismo da Vila de Rio Grande dos anos de 1753 até 1757 se há confirmação da hipótese do compadrio como uma experiência de aproximação entre a elite do gado e se podemos afirmar a existência de uma rede social que distribui o poder através dos laços espirituais efetuados na pia batismal. Existem, nas relações de compadrio, tanto vínculos verticais, entre patrão-cliente, quanto horizontais. Esses vínculos horizontais fortalecem a elite e criam uma rede de solidariedade que exclui os outros grupos sociais. Ser padrinho, para o século XVIII, era estabelecer uma ligação com forte cunho espiritual, mas também com traços econômicos e de prestígio social.